



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,**

**EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB**

**A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE  
CARINHANHA – ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**FRANCILaura CARVALHO REIS**

**ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. ELEN DE SOUSA GONZAGA**

**BRASÍLIA/2015**



Universidade de Brasília  
Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**FRANCILaura CARVALHO REIS**

**A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE  
CARINHANHA – ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Desenvolvimento Humano,  
Educação e Inclusão Escolar, do Departamento  
de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento  
Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientada: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elen de Sousa Gonzaga

BRASÍLIA/2015

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

FRANCILaura CARVALHO REIS

### **A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE CARINHANHA – ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. ELEN DE SOUSA GONZAGA

---

-----

FRANCILaura CARVALHO REIS

BRASÍLIA/2015

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, de quem vem a força nos momentos difíceis.

Agradeço a minha orientadora Elen de Sousa Gonzaga, por sempre me orientar.

Agradeço a minha querida mãe e a minha querida irmã que estão sempre presentes em minha vida, incentivando e impedindo que eu desista perante os obstáculos que sempre surgem em nossos caminhos.

*“A criança é a possibilidade de que esse amanhã seja melhor, desde que não a abandonemos e a excluamos, com tudo que ela nos traz de novo e surpreendente, na originalidade de seu ser e na singularidade imprevista de seu viver”.*

Arendt (1997)

## RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar as dificuldades encontradas pelos professores com a inclusão escolar de alunos com deficiência inseridos em sala de aula regular nas escolas da sede e zona rural do Município de Carinhanha, Bahia. Para que os professores possam atender com qualidade os alunos com deficiência da sala de aula regular é necessária a reflexão sobre tais dificuldades tentando assim encontrar soluções cabíveis para uma possível efetivação do processo de inclusão. Assim, objetiva-se analisar as dificuldades do professor com os alunos com deficiência no ambiente escolar e destacar estratégias que possam contribuir para amenizar ou até mesmo sanar tais dificuldades. Para isso, foram utilizadas a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo. Os dados coletados foram submetidos a uma análise qualitativa, utilizando-se como instrumento de pesquisa um questionário com questões abertas, aplicado a um grupo de professoras da rede municipal de Carinhanha, Bahia. As questões norteadoras do estudo focalizaram as concepções das professoras sobre educação inclusiva, os fatores que dificultam e os que favorecem a sua real efetivação. Este estudo confirma que são muitas as dificuldades dos professores perante o processo de inclusão e que também existem diversas técnicas pedagógicas capazes de contribuir de forma efetiva no processo da inclusão. De acordo com as respostas que foram analisadas, é preciso que haja cursos de capacitação, adaptações para uma melhor acessibilidade, recursos pedagógicos apropriados, metodologias diferenciadas, acessibilidade, bem como a participação da família.

**Palavras-Chave:** Alunos com Deficiência, Educação Inclusiva, Professores.

## **ABSTRACT**

The present study aims to analyze the difficulties faced by teachers with school inclusion of students with disabilities inserted in a regular classroom at urban and rural area schools from the municipality of Carinhanha, Bahia. So that teachers can serve with quality students with disabilities in regular classrooms, it is necessary to reflect on these difficulties in order to try to find appropriate solutions to a possible realization of the inclusion process. Therefore, the objective is to analyze the teacher's difficulties with students with disabilities in the school environment and highlight strategies that can help to alleviate or even solve these difficulties. For this, literature review and field research were used. The collected data were subjected to qualitative analysis, using as research instrument a questionnaire with open questions, applied to a group of municipal teachers from Carinhanha, Bahia. The guiding questions of the study focus on the conceptions of teachers on inclusive education, factors that hinder and promote their real effectiveness. This study confirms that there are many difficulties of teachers to the process of inclusion and there are also various pedagogical techniques capable of contributing effectively in the inclusion process. According to the answers that were analyzed, there needs to be training courses, adaptations for better accessibility, appropriate teaching resources, different methodologies, accessibility, and family involvement.

**Keywords:** Students with disabilities, Inclusive Education, Teachers.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
2.1 Processo Histórico da Educação Inclusiva .....	11
2.2 Ações que dificultam e que facilitam o processo de inclusão de alunos com deficiência.....	13
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>15</b>
3.1 Objetivo geral.....	15
3.2 Objetivos específicos.....	15
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
4.1 Fundamentação teórica metodológica.....	16
4.2 Termo de Consentimento.....	17
4.3 Contexto da pesquisa.....	18
4.4 Participantes.....	18
4.5 Materiais e Instrumentos de Construção de Dados .....	19
4.6 Procedimentos de Construção das informações.....	19
4.7 Procedimento de Análise das Informações.....	20
4.8 Cuidados Éticos.....	20
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
5.1 Conceito de Educação inclusiva .....	21
5.2 As dificuldades encontradas pelos professores na realização do processo de inclusão.....	24
5.3 Aspectos necessários à efetivação da Educação Inclusiva.....	30
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>44</b>
Anexo A.....	44
Anexo B.....	45



## APRESENTAÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso está voltado em demonstrar as dificuldades apresentadas pelos professores no processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais em classe de ensino regular. A ideia de educação inclusiva se baseia em uma educação de qualidade para todos e no respeito à diversidade, no entanto é importante saber quais aspectos são necessários para uma efetivação da proposta inclusiva, pois é notório que a inclusão se dá em muitas escolas aonde ainda há um grande despreparo dos professores e outros profissionais que fazem parte do ambiente escolar.

O interesse pelo tema sobre o processo de inclusão foi despertado no Curso de Fisioterapia da FUNORTE (Faculdades Unidas do Norte de Minas) na Cidade de Montes Claros- Minas Gerais. Durante o Curso tive a oportunidade de estagiar na APAE e em outras instituições nas quais existiam crianças com deficiência. Na faculdade tínhamos palestras ministradas por pessoas com deficiência que relatavam suas histórias de vida, as dificuldades enfrentadas e os êxitos alcançados pela força e determinação.

Quando terminei a faculdade de fisioterapia, retornei para minha cidade, Carinhanha- Bahia, onde comecei a lecionar em escolas da rede municipal em turmas regulares e sempre me deparava com alunos que tinham algum tipo de deficiência. Então percebi que, mesmo com a experiência nos estágios durante a faculdade de fisioterapia, mesmo conhecendo as inúmeras deficiências existentes, não estava preparada o suficiente para lidar com alunos com deficiência em sala de aula regular, não havia nenhum planejamento por parte da maioria das direções sobre inclusão, muitas vezes até por falta de conhecimento dos diretores ou de uma reestruturação no Plano Político Pedagógico (PPP) sobre o tema em questão. Percebi também a dificuldade dos outros professores da mesma instituição em que eu trabalhava em lidar com os alunos com deficiência em sala de aula regular.

Hoje trabalho como Fisioterapeuta no Núcleo de Atendimento da Educação Inclusiva de Carinhanha (NAEIC), onde atendo os alunos da rede municipal. O NAEIC também oferece uma sala de AEE, atendimento psicopedagógico e psicológico. Quando temos reuniões com os professores dos alunos que são atendidos no NAEIC observo a preocupação de todos os professores em relação a como lidar com os alunos com deficiência em sala de aula regular. Portanto, pelas experiências anteriores e atuais,

percebi a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre a Educação inclusiva. Nas reuniões e nas visitas que fazemos em escolas da rede municipal, tanto da sede como na zona rural, há sempre relatos dos professores sobre as dificuldades encontradas no processo de inclusão. Isso me ajudou a refletir sobre a importância da formação continuada dos professores e de um maior acervo de informações sobre métodos e estratégias que auxiliarão os professores da rede municipal no processo da inclusão escolar em sala de aula regular.

Com o aumento considerável da inserção de alunos com deficiências nas escolas regulares, associada às dificuldades dos profissionais de educação, observou-se a necessidade do desenvolvimento de mais um estudo sobre esse assunto, ampliando-se o conhecimento e a discussão para que a educação seja realmente uma realidade vivida por todos os alunos. É preciso respeitar a individualidade e as limitações de cada um, pois a educação é um direito de todos independente da deficiência que se possa ter.

A escolha pelo tema da monografia foi feita pela necessidade observada em reuniões feitas pela secretaria da educação, pelas próprias escolas que os docentes atuam e em reuniões feitas no NAEIC para os docentes da rede municipal. As professoras sempre relataram a dificuldade em lidar com os alunos que tem alguma deficiência nas salas de aula regular, devido não serem capacitadas para tal trabalho e temiam em não obter êxito, ficando os alunos deficientes prejudicados e sem desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem.

Diante disso, o tema escolhido para esta monografia justifica-se por observarmos que os professores das escolas regulares não estão preparados para receber crianças com deficiência. Assim, este projeto visa uma melhoria na qualidade de ensino com maiores informações e sugestões para os professores, favorecendo um ambiente escolar mais acolhedor para todos os alunos.

Para investigar tais dificuldades, foi feita uma revisão de literatura em artigos científicos e também uma pesquisa qualitativa com a distribuição de um questionário com questões abertas para os profissionais que lecionam e que tenham alunos com deficiência inseridos na turma de classe regular nas escolas da rede municipal de Carinhanha-Bahia. Para obtenção da análise dos dados foi utilizado um questionário com questões abertas referentes ao tema da presente pesquisa. Os questionários foram

entregues as professoras que lecionam para crianças com deficiência que estão inseridas em sala de aula nas escolas regulares, buscando-se obter maior conhecimento acerca dos desafios encontrados no dia-a-dia, bem como suas perspectivas de melhorias para a inclusão nas escolas pesquisadas.

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar as dificuldades pedagógicas do professor com os alunos com deficiência no ambiente escolar, destacando estratégias que possam contribuir para amenizar ou até mesmo sanar tais dificuldades. A monografia foi organizada em tópicos na intenção de contribuir nas discussões relacionadas à Educação Inclusiva e também favorecer a compreensão da proposta do presente trabalho em questão.

Após a apresentação encontra-se a fundamentação teórica, composta por uma breve revisão de literatura sobre o processo da educação inclusiva com vistas em ampliar nosso entendimento quanto ao processo inclusivo. No tópico seguinte, um texto que se refere a ações que dificultam e que facilitam o processo de inclusão de alunos com deficiência. Depois a metodologia utilizada e em seguida apresentamos as discussões e reflexões das análises dos questionários os quais foram interpretados com as seguintes categorias descritas abaixo: o que o professor entende por Educação inclusiva, as dificuldades encontradas pelos professores na realização do processo de inclusão, aspectos necessários à efetivação da Educação Inclusiva. E, por fim, as considerações finais seguidas das referências bibliográficas e anexos.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Processo da educação inclusiva**

Até a década de sessenta, a educação de crianças com deficiência acontecia de forma assistencial em clínicas especializadas, levando a uma exclusão do convívio social. As crianças com deficiência eram discriminadas em todos os setores da sociedade e principalmente na escola. Em meados das décadas de 70 e 80, a escola era seletiva e excludente e estabelecia padrões de comportamento nos quais alunos com deficiência não se enquadravam. Ao final dos anos 80, começou a surgir a ideia de inclusão uma vez que o objetivo era que todas as crianças, independente de suas habilidades, fossem incluídas sem distinção. Na década de 90, a educação inclusiva se modificou para atender as demandas da sociedade, que passou a determinar de forma mais ativa uma educação menos excludente. Nesta década aconteceram alguns encontros internacionais que determinaram novos horizontes para os educandos com deficiência, entre eles, destacamos a Conferência Mundial de Educação Especial, em 1994, realizada na Espanha que resultou na Declaração de Salamanca.

Segundo Serra (2008, p.35), esta Declaração recomenda que governos e organizações sejam guiados pelo espírito de suas propostas e recomendações e que, desta maneira, cada criança possa ter a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem. Sugere ainda que os sistemas educativos implementados possuam a devida diversidade, a fim de que cada criança ou jovem tenha acesso às escolas regulares.

De acordo com Maciel e Barbato (2010, p.64), o documento da Declaração de Salamanca de 1994, em relação ao movimento de inclusão de pessoas com deficiência, é considerado o marco na luta contra o preconceito, elaborado na reunião internacional de “Educação para Todos”, naquela cidade espanhola. A partir da Declaração, as discussões e ações voltadas para a inclusão das pessoas com deficiências passam a se organizar como políticas públicas de atendimento, inclusive no Brasil.

Segundo Ferreira (2005, p. 40-46) o processo de inclusão implica em celebrar a diversidade humana e as diferenças individuais como recursos existentes nas escolas e que devem servir ao currículo escolar para contribuir na formação da cidadania.

Diversidade e diferença Constituem uma riqueza de recursos para a aprendizagem na sala de aula, na escola e na vida.

Segundo Mendes (2011, p 13), o processo histórico da educação dos portadores de necessidades especiais possui várias etapas, uma delas é a etapa da exclusão, anterior ao século XX, quando essas pessoas eram impedidas de conviver, na sociedade e também nas escolas. Deste modo, entende-se que houve um avanço na história da educação especial, mas, apesar dos avanços, ainda nos deparamos com muitas barreiras que impedem a entrada e o atendimento dessas pessoas de forma efetiva no ambiente escolar, como ainda em toda a sociedade.

De acordo com Mazzotta (1982), os dispositivos legais servem como sustento às linhas de ação estabelecidas pela política educacional e seconstituem em preceitos a serem respeitados e utilizados como ferramentas, para embasar as ações que levem ao cumprimento das determinações contidas nos textos e nas recomendações de organismos internacionais. Entretanto, observa-se que na prática a política de inclusão educacional nem sempre é respeitada, o que configura a sua implementação como um desafio para a educação brasileira.

A Constituição Federal estabelece como fundamentos da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1º inc. II e III), e como um de seus objetivos fundamentais a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e credo. Já o artigo 5º preconiza o direito à igualdade e à educação para todos indistintamente. Esses direitos devem visar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (art. 205). Além disso, determina como um dos princípios para o ensino a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (art. 206 inc. I), acrescentando que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso aos níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística segundo a capacidade de cada um.” (art 208 V).

No Brasil a inclusão de alunos com deficiência nas escolas de ensino regular é assegurada por lei. A educação é um direito de todos e a inserção de alunos com deficiência nas escolas de ensino regular vem se tornando um tema cada vez mais debatido nos últimos tempos. Segundo a LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em

seu capítulo V, Da Educação Especial, art. 58, “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”.

O direito de uma educação justa está prevista na Constituição Federal de 1988, que assegura a toda criança o direito a uma educação e vida social adequada. Mediante todas as leis da Constituição Federal, os alunos com qualquer tipo de deficiência, seja ela física ou mental, precisam de atenção, valorização e o respeito às diversidades para que seja possível o processo de escolarização.

Segundo Glat (2007, p.188), a Educação Inclusiva é hoje política educacional garantida pela legislação em nível federal, estadual e municipal. Cabe aos órgãos governamentais e às instituições públicas e privadas programá-la de forma satisfatória, considerando o contexto e as particularidades locais. Ainda segundo Glat (2007), apesar de assegurada legalmente, a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular, embora venha ocorrendo de forma gradual e contínua, ainda provoca questionamentos, inseguranças e frustrações das pessoas envolvidas com esse alunado hoje presente em nossas escolas.

## **2.2 Ações que dificultam e que facilitam o processo de inclusão de alunos com deficiência**

Os professores precisam de uma maior criatividade e bom senso para que o processo de ensino-aprendizagem das crianças com deficiência seja eficaz e de qualidade. São necessárias inúmeras ações pedagógicas nesse processo, deve haver criatividade, adaptações de materiais de estudo, brinquedos, acessórios, instrumentos para uma maior absorção do conhecimento. É de suma importância também a presença de uma equipe de professores, pedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas, entre outros especialistas para garantir o processo de ensino-aprendizagem e inclusão com qualidade.

Segundo Mantoan (2005), para haver um projeto escolar inclusivo são necessárias mudanças nas propostas educacionais da maioria das escolas, uma nova organização curricular idealizada e executada pelos seus professores, diretores, pais, alunos e todos os que se interessam pela educação na comunidade onde está a escola.

Conforme já destacava Piaget (1984, p. 62), a preparação dos professores constitui questão primordial de todas as reformas pedagógicas em perspectiva, pois, enquanto não for resolvida de forma satisfatória, será totalmente inútil organizar belos programas ou construir belas teorias a respeito do que deveria ser realizado. Existe também o problema da valorização do professor que não é reconhecido pela opinião pública, e que pode constituir em um dos maiores problemas para o progresso.

Para tanto se faz necessária “a preparação de todo o pessoal que constitui a educação, como fator chave para a promoção e progresso das escolas inclusivas” (SALAMANCA, 1994, p. 27). E também, “a provisão de serviços de apoio é de importância primordial para o sucesso das políticas educacionais inclusivas” (SALAMANCA, 1994, p. 31). Um serviço de qualidade, numa perspectiva de educação inclusiva, envolve também uma formação continuada que estimule o desenvolvimento e capacidade do docente.

Mitjáns Martinez (apud MACIEL e BARBATO, 2010, p.72-73), aponta aspectos essenciais a serem levados em conta na organização do trabalho pedagógico do contexto inclusivo que podem subsidiar o trabalho da coordenação pedagógica como, por exemplo, favorecer a criação de espaços comunicativo-relacionais visando contribuir para gerar novas produções de sentido sobre aprendizagem e diferença; estimular o desenvolvimento da condição de sujeito negada pelas posições assistencialistas e paternalistas dominantes e conferir novo caráter aos processos diagnóstico e de avaliação educacional.

Construir um projeto político pedagógico, numa perspectiva de escola includente exige, portanto: reorientar radicalmente o currículo em todos os seus aspectos; refletir sobre a organização das turmas, escolha de cada professor ou professora para cada grupo de alunos, horários de aula, reorganização da seleção de conteúdos pedagógicos, dos materiais didáticos, das metodologias e didáticas ao tipo de relações que se dão na sala de aula e no espaço fora da sala de aula, relação da escola com as famílias dos alunos e com a comunidade circundante. A reorientação curricular leva a um novo projeto político-pedagógico orientado por uma visão intercultural que acolha todas as diversidades, contribuindo assim para que a escola se torne efetivamente uma escola includente, sintonizada com um projeto de sociedade mais democrática (GARCIA, 2003).

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral**

- Analisar as dificuldades pedagógicas do professor com os alunos com deficiências no ambiente escolar, destacando estratégias que possam contribuir para amenizar ou até mesmo sanar tais dificuldades.

#### **3.2 Específicos**

- Aspectos necessários à efetivação da Educação Inclusiva;
- Pesquisar as práticas inclusivas que podem ser utilizadas com os alunos que tenham algum tipo de deficiência.



## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Fundamentação teórica metodológica**

Tendo a relevância da temática circundante, a presente pesquisa possui caráter descritivo e qualitativo através de uma revisão de literatura e de um questionário com questões abertas que avaliará as dificuldades encontradas pelas professoras no processo de inclusão escolar. Para desenvolver o estudo de caso, foi iniciada uma fase exploratória e recorrendo-se ao questionário como instrumento de coleta de dados.

Segundo Maciel e Barbato (2010, p.87), é importante ressaltar que a pesquisa qualitativa não exige a definição de hipóteses formais. As hipóteses são momentos do pensamento do investigador comprometidos com o curso da investigação, as quais estão em constante desenvolvimento.

O uso da pesquisa qualitativa é uma abordagem alternativa aos modelos experimentais e aos estudos empiricistas. A abordagem qualitativa enfoca o questionamento da neutralidade do pesquisador e dos instrumentos de pesquisa, bem como do conceito de causalidade determinística, e da objetividade baseada na ideia de imutabilidade dos fenômenos em si, em repetição estática (GATTI, 2002).

Richardson (1999, p. 90) define a pesquisa qualitativa por ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

A preocupação central ao desenvolver a pesquisa qualitativa é a compreensão de um interesse singular, significa que o objeto estudado é tratado como único, uma representação particular da realidade que é multidimensional e historicamente situada (LÜDKE & ANDRÉ, 2005).

Para a revisão de literatura, foram realizados estudos considerando aspectos sobre a Educação Inclusiva, o que possibilitou um maior embasamento, com a finalidade de identificar e compreender os desafios vivenciados pelos professores em salas de aula. De acordo com Fogliatto (2007) a revisão de literatura é aquela que reúne opiniões de diferentes fontes, visando estabelecer uma nova teoria ou uma nova maneira de apresentação para um assunto já conhecido. Desta maneira será possível abordar as dificuldades no processo de inclusão, garantindo um estudo confiável.

De acordo com Maciel e Barbato (2010, p.86), a revisão bibliográfica representa um momento fundamental para a pesquisa. O próprio significado do problema ou das perguntas da pesquisa vai aparecendo na reflexão do investigador, envolvido com suas leituras. Portanto, ela se torna essencial na produção das ideias que terão uma expressão progressiva no andamento da investigação.

A revisão de literatura sobre as dificuldades encontradas pelos professores na inclusão de alunos com deficiência em sala de aula regular tem como finalidade identificar maneiras e métodos eficazes para promoção de uma efetiva inclusão. Conforme Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já preparado, composto principalmente de livros e artigos científicos caracterizando-se como de grande relevância para o pesquisador, a fim de que o mesmo conheça o que já foi escrito sobre determinado assunto e ajude-o a consolidar sua teoria.

No intuito de buscar informações necessárias para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizados métodos científicos que viabilizaram a obtenção dos dados e informações. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade, mas descobrir respostas para perguntas ou soluções para os problemas levantados, por meio do emprego de métodos científicos.

Lakatos e Marconi (1987, p.15) definem a pesquisa da seguinte forma: “A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento técnico ou científico, e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

A busca de artigos foi realizada nas principais bases eletrônicas de periódicos: SCIELO e LILACS. Foi realizada uma seleção inicial dos artigos a partir dos seus títulos e dos resumos, sendo feita a leitura integral daqueles cuja temática se aproximava do objetivo do presente estudo. Tal busca foi iniciada utilizando-se os descritores “inclusão social” e “crianças com deficiências”. Realizou-se uma leitura de forma reflexiva dos artigos encontrados, buscando identificar as dificuldades encontradas pelos professores na inclusão escolar.

#### **4.2 Termo de Consentimento**

Para a realização da pesquisa, foi adotado um termo de consentimento livre e esclarecido. O termo de consentimento traz informações sobre o estudo, bem como

esclarecimentos sobre o objetivo, os procedimentos metodológicos, a justificativa, os benefícios e todas as informações pertinentes, que asseguram aos participantes que não sofram nenhum dano moral em participar da pesquisa, que têm o direito de abandonar a pesquisa, caso seja necessário, e que sua identidade será resguardada, para que assinem e se comprometam a participar da pesquisa adequadamente.

Para participarem da pesquisa, foi necessário que as voluntárias assinassem o termo de consentimento se dispondo a participar da mesma.

### **4.3 Contexto da Pesquisa**

Destacam-se, na população universo, professoras da Rede Pública do Município de Carinhanha- BA que lecionam em turmas, com alunos com deficiências, inseridos nas classes regulares. A escolha pelas professoras participantes da pesquisa se deu por meio de um levantamento feito através das fichas dos alunos que são atendidos no NAEIC (Núcleo de Atendimento Educacional de Carinhanha), as fichas contêm todos os dados necessários, nome do professor, série, escola, tipo de deficiência e motivo do atendimento no núcleo. Foram escolhidas apenas professoras de alunos que apresentavam alguma deficiência.

Todas as participantes são do sexo feminino, com idade entre 30 a 49 anos e que trabalham em escolas da rede municipal de Carinhanha, algumas lecionam na sede e as demais na zona rural do município.

### **4.4 Participantes**

A amostra foi constituída por 15 professoras da rede pública do Município de Carinhanha-Ba, que lecionam em turmas com alunos com deficiências, inseridos nas classes regulares, sendo que o processo de seleção foi através de convite verbal às professoras que trabalham com alunos com deficiência em sala de aula regular.

As voluntárias foram esclarecidas sobre os procedimentos e assinaram, antes do início da pesquisa, um termo de consentimento demonstrando ter conhecimento do trabalho, aceitando a participação e a utilização dos resultados obtidos. As participantes foram submetidas a um questionário com dez questões abertas no período de Outubro de 2015.

#### **4.5 Materiais e Instrumentos de Construção de Dados**

Para a realização da presente pesquisa optou-se pela utilização do questionário, visto que é um instrumento de muitas vantagens, principalmente a autonomia e agilidade no recolhimento das informações, permite-se também analisar melhor os fenômenos sociais a partir de informações da população em questão.

Os instrumentos qualitativos podem ser de expressão individual, oral e escrita, ou interativos. Deste modo, dá à produção de informação um caráter interpretativo-construtivo que ressalta a necessidade que este tem que ser construído em relação com o que expressa o sujeito estudado. Nenhuma expressão do sujeito pode ser assumida de forma direta pelo investigador fora do contexto geral que ela se produz. Os instrumentos representam um momento de um processo muito mais abarcador, dentro do qual se adquirem definição às diferentes expressões do sujeito estudado (MACIEL; BARBATO, 2010, p.89).

O questionário foi utilizado como instrumento de coleta específico, composto por dez questões do tipo semiestruturado, sendo que esse procedimento adotado facilita não só o trabalho de pesquisador, mas tornam mais visíveis os resultados encontrados na pesquisa, buscando-se, dessa forma, evidenciar as carências e possíveis soluções para as mesmas (LAKATOS; MARCONI, 2001).

Os questionários foram elaborados pela própria autora deste estudo, com o objetivo de analisar a opinião das professoras do município de Carinhanha, Bahia. O roteiro focalizou as percepções sobre a Educação Inclusiva, as dificuldades encontradas pelas professoras na realização do processo e as condições necessárias à efetivação da Educação Inclusiva.

#### **4.6 Procedimentos de Construção das informações**

A presente pesquisa buscou analisar as dificuldades encontradas pelos professores mediante a inclusão de alunos com deficiência na sala de aula regular na cidade de Carinhanha, BA. Para obtenção dos resultados foram entregues 15 questionários para as professoras da rede municipal da sede e zona rural que trabalham com alunos com deficiência em sala de aula regular e que também são atendidos no NAEIC. Dos 15 questionários entregues, todos foram devolvidos.

As 15 participantes foram identificados como: PROF<sup>a</sup>1, PROF<sup>a</sup>2, PROF<sup>a</sup>3 e assim por diante. As professoras receberam o questionário, o qual foi aplicado pela pesquisadora. Os questionários foram aplicados às professoras que lecionam em turmas, com alunos com deficiências, inseridos nas classes regulares.

O local de aplicação do questionário foi na própria escola em que a professora trabalha, onde teve agendamento prévio da visita e obteve plena colaboração por parte da direção. No entanto os questionários não foram preenchidos no mesmo dia devido ao tempo que não foi suficiente, sendo preciso retornar um outro dia para recolher o questionário.

#### **4.7 Procedimentos de Análise das Informações**

A análise das informações foi feita a partir das convergências existentes nas informações pesquisadas que tivessem a ver com as categorias pesquisadas.

Na interpretação das informações foram estabelecidas as seguintes categorias descritas abaixo:

- O que o professor entende por Educação inclusiva;
- As dificuldades encontradas pelos professores na realização do processo de inclusão;
- Aspectos necessários à efetivação da Educação Inclusiva.

#### **4.8 Cuidados Éticos**

O estudo adotou os preceitos éticos, garantindo aos sujeitos envolvidos na amostra a preservação dos dados. Para tal, assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que pudessem estar informadas sobre a investigação do estudo e assegurados do resguardo de qualquer constrangimento e/ou risco de danos morais envolvidos ao estudo.

Os termos de consentimento e os questionários estão presentes em forma de anexo ao final dessa monografia.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Conceito de Educação inclusiva

A educação inclusiva é um processo que visa incluir todas as pessoas com suas particularidades e deficiências em um ambiente escolar e social, para que todos aprendam a lidar e respeitar as diferenças existentes em cada ser humano. Para que ocorra realmente o processo de inclusão nas escolas em salas regulares, além de diversas mudanças em todo o processo, desde a parte física da escola até a pedagógica, é de extrema necessidade um entendimento pelos professores sobre o conceito de Inclusão Escolar.

Segundo Coelho (2010, p. 56), a inclusão é um recente fenômeno sociocultural que se configura complexo por evidenciar a separação conflituosa que é habitualmente feita entre o individual e o social: enquanto os aspectos sociais e as configurações institucionais atingem diretamente os indivíduos que os compõem, de maneira determinante, em contrapartida os sujeitos dessa nova experiência social se constituem como organizadores da mesma, por meio da convivência continuada e relações estabelecidas nessa convivência.

Assim, após análise dos resultados obtidos do questionário utilizado na presente pesquisa, queremos compreender o que as professoras entendem por Educação inclusiva. Logo abaixo estão as respostas sobre a compreensão da Educação Inclusiva na perspectiva dos Professores.

#### *“O que você entende sobre a Educação Inclusiva?”*

**PROFª 1-** Uma educação voltada a atender a diversidade humana.

**PROFª 2-** Educar todas as crianças em um mesmo contexto escolar. Com a inclusão as diferenças não são vistas como problemas e sim como diversidade. Partindo da realidade social, podemos ampliar a visão de mundo e desenvolver oportunidade do estar juntos e misturados.

**PROFª 3-** Acolher o excluído.

**PROFª 4-** A sensibilidade de quem está tentando incluir perceber a especificidade do indivíduo em questão, porque mesmo diagnósticos idênticos as pessoas nunca o serão.

**PROFª 5-** Educação inclusiva é um direito conquistado através de muita luta daqueles que necessitam serem incluído, aceito na sociedade.

**PROFª 6-** Um sistema educacional que não exclua alunos com deficiência, mas que acolha todos os alunos em um mesmo ambiente.

**PROFª 7-** É o processo de inclusão dos portadores de necessidades especiais ou que tem distúrbios na aprendizagem.

**PROFª 8-** Educação inclusiva é a oportunidade de incluir os alunos portadores de necessidades especiais junto aos demais alunos com os mesmos direitos de chegarem a um objetivo.

**PROFª 9-** Incluir é aceitar e respeitar as diferenças dos alunos especiais.

**PROFª10-** Incluir é aceitar a pessoa com suas diferenças na sociedade, respeitar suas particularidades e ajudar a desenvolver suas potencialidades.

**PROFª11-** É uma forma maravilhosa de repensar no papel da escola com fonte de informação e a formação para o ser humano descobrir a sua própria identidade independente da sua habilidade.

**PROFª12-** É incluir toda espécie humana na sociedade com direitos e deveres igualitários, seja ele especial ou não, sem distinção de cor, raça, ou religião. Pra isso acontecer tem que fazer cumprir, valer todas as leis criadas pela instituição e LDB.

**PROFª13-** É uma educação que atende as necessidades educativas de todos os alunos em sala de aula regular.

**PROFª14-** É uma forma de ensino que visa incluir os alunos com deficiência em sala de aula regular, respeitando suas diferenças e seu desenvolvimento.

**PROFª15-** É um processo que tem por objetivo a participação, a inclusão de todos os alunos que apresentam uma deficiência em sala de aula regular.

A profª2, além de falar sobre a inclusão em um mesmo contexto escolar, fala também da importância de estarem juntos em uma sociedade com tantas diversidades. Sobre este assunto, Manatoan (apud BARDY, DOESCHER e SCHLÜNZEN, 2005, p. 21) destaca que a inclusão não é somente inserir uma pessoa na sua comunidade e nos ambientes destinados a sua educação, saúde, lazer, trabalho. Incluir implica que as

peessoas são seres únicos, diferentes uns dos outros, e, portanto, sem condições de serem categorizadas. É o momento de reconhecermos que todos estamos juntos, nascemos neste mundo e precisamos aprender a interagir com as diversidades.

Através da leitura dos questionários foi possível destacar outros aspectos relevantes sobre a perspectiva das entrevistadas sobre o conceito de educação inclusiva. Deste modo, a Prof<sup>a</sup>5 fala dos direitos de inclusão da sociedade adquiridos com muita luta e que vai de encontro com a fala de Delmas-Marty (1999, p. 106), que relata que a inclusão que hoje se discute tem origem, em meados do século XX, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948 e foi um processo resultante do esforço da sociedade para conquistar igualdade de direitos e dignidade a todos. O ideal que a Declaração estabelece é um direito pluralista e universal, ordenado exatamente ao redor dos direitos fundamentais de toda pessoa humana.

A educação inclusiva caracteriza-se como um novo princípio educativo, cujo conceito protege a heterogeneidade na sala de aula, não apenas como situação provocadora de interações entre crianças com diferentes situações pessoais (BEYER, 2006, p. 85). Na educação inclusiva deve haver respeito, de forma que o aluno possa aprender, partindo de sua singularidade, tendo como objetivo o desenvolvimento da aprendizagem e com isso contribuindo também para o seu desenvolvimento pessoal.

Apesar de leis não garantirem mudanças no processo de inclusão, existem professores que se preocupam em fazer com que essa lei seja cumprida, pois têm comprometimento, buscam o conhecimento e sabem da real importância para que ocorra de verdade o processo de inclusão. Segundo Miranda (2003, p. 6), muitas conquistas foram alcançadas com as leis, entretanto, precisamos garantir que essas conquistas possam ser efetivadas na prática do cotidiano escolar, pois o governo não tem conseguido garantir a democratização do ensino, permitindo o acesso, a permanência e o sucesso de todos os alunos do ensino especial na escola.

Portanto, devemos reconhecer a importância do conceito de inclusão advindo dos professores, porque o professor é um dos instrumentos mais importantes no processo da inclusão escolar e que para conseguir uma escola inclusiva é preciso transformações, mudanças de atitudes, tanto dos educadores quanto dos gestores.



## **5.2 As dificuldades encontradas pelos professores na realização do processo de inclusão**

O segundo aspecto relevante do questionário refere-se à discussão sobre as dificuldades dos professores mediante o processo de inclusão. Ao serem solicitadas a relatar as dificuldades encontradas no processo de Educação Inclusiva, as entrevistadas deram as seguintes respostas abaixo citadas.

**PROFª 1-** Todas, pois se tratam de salas de aulas superlotadas e na maioria das vezes não podemos dar atenção individualizada a criança com deficiência que precisa.

**PROFª 2-** É uma tarefa difícil, pois ainda não tenho a formação adequada pra esse trabalho tão importante.

**PROFª 3-** Capacitação profissional; Sala de recurso.

**PROFª 4-** Uma infinidade se for lista-los não caberia nesse espaço, por isso vou me ater apenas a algumas que considero urgente. Acessibilidade, o envolvimento da sociedade como um todo, uma maior participação do poder público, secretarias e com isso materiais pedagógicos apropriados.

**PROFª 5-** O acompanhamento e apoio da família, o envolvimento e o interesse da cúpula educacional, quando se tem um caso desses, fica parecendo que é propriamente seu.

**PROFª 6-** A maior dificuldade é que eles são lentos e não conseguem acompanhar os conteúdos trabalhados.

**PROFª 7-** Uma das maiores dificuldades é a capacitação para se trabalhar com alunos que tem deficiência. Preparação não existe nem mesmo da própria família em orientar o professor das necessidades do filho.

**PROFª 8-** Falta de capacitação em lidar com as inúmeras deficiências.

**PROF<sup>a</sup> 9-** Falta de capacitação e recursos pedagógicos apropriados.

**PROF<sup>a</sup>10-** A falta de cursos para capacitar os professores do Município.

**PROF<sup>a</sup>11-** O espaço físico e a falta de material didático, porque alguns são confeccionados por nós profissionais.

**PROF<sup>a</sup>12-** Todas as dificuldades possíveis.

**PROF<sup>a</sup>13-**A falta de capacitação profissional; recurso pedagógico apropriado e a falta de acessibilidade.

**PROF<sup>a</sup>14-** Falta de capacitação; falta de acessibilidade; O apoio familiar deveria ser mais constante; Recursos financeiros são praticamente inexistentes.

**PROF<sup>a</sup>15-** Falta de uma equipe multidisciplinar; Falta de cursos de capacitação; Falta de apoio da família e da sociedade; Falta de recursos pedagógicos.

A prof<sup>a</sup>1 relata que existem todas as dificuldades, sendo uma delas a superlotação das salas de aulas, que na maioria das vezes dificulta a atenção individualizada para uma criança com deficiência. A resposta da prof<sup>a</sup>1 está em consonância com o estudo de Ambrosetti (2001), que aponta para a dificuldade que os professores encontram em lidar com a diversidade em classes muito numerosas, o que os leva a trabalhar um aluno padrão, de forma que lhes permita economizar esforço e evitar a dispersão, ignorando, assim, as necessidades e os interesses de cada criança.

De acordo com Parizzi (apud LEÃO, DOESCHER e DA COSTA, 2005, p. 7), a existência de uma falta de clareza das políticas públicas sobre a inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares, associada à falta de preparo dos professores, bem como a diversidade de modelo de formação destes, entre outros, são um dos empecilhos à inclusão destes alunos. A fala de Parizzi (apud LEÃO, DOESCHER e DA COSTA, 2005, p. 7) vai ao encontro dos resultados obtidos pela presente pesquisa e com a fala da prof<sup>a</sup>2, que relata ser uma tarefa difícil, por não ter a formação adequada para esse

trabalho tão importante. Com o avanço do processo de inclusão escolar de crianças com deficiência causou uma grande demanda por profissionais capacitados para o atendimento pedagógico regular, pois, observou-se que as professoras encontram-se despreparadas para este trabalho inclusivo.

Foi possível notar nos resultados obtidos que as professoras 3,7,8,9,10,13,14 e 15 falam que a falta de formação do professor é um dos fatores que dificulta o processo de inclusão. Segundo os autores Leão, Doescher e Da Costa (2005, p.6), os professores do ensino regular ainda não estão preparados para lidar com os alunos com deficiência, pois acredita que seja em decorrência de uma formação pedagógica inadequada, sendo que o despreparo do professor é consequência da qualidade dos cursos de formação que não contemplam disciplinas ou conteúdos programáticos referentes às deficiências e nem a prática do professor para atuar com estes alunos.

Artrolli (apud LEÃO, DOESCHER e DA COSTA, 2005, p.6) confirma que garantir a formação adequada aos futuros professores, com discussão sólida sobre as concepções médica e educacional das diferentes deficiências, mostrando o modelo clínico, com ênfase ao modelo social e o concomitante reflexo na práxis pedagógica, preparará terreno para que o aluno com deficiência seja recebido na classe comum. As professoras precisam confiar em sua capacidade, pois acreditando em seu potencial conseguirão melhorar suas ações pedagógicas e suas estratégias em sala de aula obtendo assim uma melhoria da qualidade da educação.

Na opinião de Mittler (2003, p. 184) a formação do professor para a educação inclusiva não se constitui tarefa difícil, posto que a maioria dos professores possui muito do conhecimento e das habilidades dos quais necessitam para ensinar de forma inclusiva, o que existe é a falta de confiança em sua própria competência. A ideia do autor diverge com as falas da maioria das professoras que relatam que a falta de formação é um entrave para a inclusão, por isso a necessidade de cursos de formação, de uma melhor preparação para então desenvolver um bom trabalho com os alunos com deficiência.

As maiores justificativas das escolas que não acolhem alunos com deficiência em suas turmas de ensino regular é que o professor não está preparado para recebê-los. O que não deixa de ser verdade, pois a maioria dos professores foi preparada apenas para a educação fundamental e não para receber uma criança com deficiência em sala de aula. Por isso, é preciso que os professores tenham um preparo ainda na graduação, para

que possam atuar com todas as crianças, sejam elas deficientes ou não, assim haveria mais escolas para todos serem atendidos com igualdade. Deste modo Henriques (2012, p. 29), relata que a qualificação dos professores é base da inovação e progresso de qualquer sistema educativo, tornando-se, pois, imprescindível que os programas de formação de professores se concebam e organizem no sentido de contribuírem para uma melhoria da qualidade profissional dos docentes.

Atualmente mesmo com o tema em destaque na maior parte dos seminários, ainda percebe-se a dificuldade dos professores da rede municipal perante essa realidade, por isso surgiu a necessidade de estudos sobre as dificuldades encontradas pelas professoras na inclusão escolar, para então de alguma maneira podermos proporcionar um maior suporte aos professores que necessitam de uma maior orientação profissional e apoio pedagógico.

Tal cenário reflete a necessidade de que haja mais investimento no sistema educacional com a implantação de cursos de formação em inclusão para maiores informações a respeito dessas crianças. A inclusão de crianças com alguma deficiência requer mudanças profundas no comportamento e na atitude de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem e a partir de estudos que abordem o tema, poderemos detectar os entraves sentidos pelo professor ajudando-os no processo de inclusão escolar. Apesar de a literatura ser vasta em relação ao tema proposto, é importante identificar as dificuldades que esses professores enfrentam para que intervenções adequadas sejam providenciadas, e assim ajudá-los nesse processo.

De acordo com Venturini e Santiago (2013, p. 587), a participação da família nas escolas é constituída através de uma relação tensa em que, não raras vezes, as famílias são consideradas desestruturadas e carentes de possibilidade de ajudar no processo de escolarização dos estudantes, sendo, portanto, culpabilizadas pelas barreiras escolares enfrentadas pelos estudantes. A família precisa participar das ações educacionais dos seus filhos, pois as experiências da vida familiar são questões importantes e acabam agindo de forma positiva ou positiva ou negativa, podendo ajudar ou dificultar no processo educacional dos alunos.

As professoras 5,7, 14 e 15 relatam que uma das dificuldades encontradas no processo de inclusão é a falta de apoio e presença da família no ambiente escolar. A participação da família no ambiente escolar é indispensável no processo de inclusão, pois faz parte do desenvolvimento da criança em todas as fases de sua educação e contribui de forma positiva no processo de ensino aprendizagem. Segundo Paiva (2002), é no encontro da escola, do aluno e da família, que a educação atual tem se centrado para construir uma relação de troca, de complementaridade que possibilite a todos educar e serem educados.

De acordo com Oliveira e Marinho-Araújo (2010), muitos professores afirmam que, apesar de abrirem as portas da escola à participação dos pais, esses são desinteressados em relação à educação dos filhos, na medida em que atribuem à escola toda a responsabilidade pela educação. O relato de algumas professoras da presente pesquisa também converge com a dos autores citados no parágrafo em questão. A falta de apoio familiar nas instituições de ensino afeta todo o desenvolvimento da criança. A participação dos pais nas atividades desenvolvidas pela escola é primordial, pois os pais passam a conhecer o comportamento dos filhos na escola, fato que ajudará nas ações dos mesmos para com os seus filhos.

A família é um ponto importante a ser considerado no processo de inclusão dos alunos com deficiência, é essencial que ela fique sempre pronta para garantir que as crianças com deficiência tenham pleno acesso à escola regular. Paiva (2007, p. 77) destaca que é muito importante a presença dos familiares participando dos planejamentos, comunicando à escola seus anseios e estando ciente das decisões tomadas no ambiente escolar no que diz respeito à aprendizagem de seus filhos. Os primeiros conceitos de vida da criança são desenvolvidos no meio familiar. O estímulo da família é essencial para que a criança com deficiência tenha acesso à educação.

Além da falta de formação para os professores, outros fatores também foram relatados como dificuldade mediante o processo de inclusão, entre eles estão salas superlotadas, falta de acessibilidade, o envolvimento da sociedade, falta de apoio familiar, uma maior participação do poder público, falta de recurso financeiro, ausência de sala de recurso e materiais pedagógicos. Alguns autores também mencionam em suas pesquisas aspectos semelhantes aos das professoras da presente pesquisa.

As professoras 4 e 15 relatam sobre a falta de apoio da sociedade em relação a inclusão escolar. Apesar de novas políticas de inserção a sociedade brasileira ainda apresenta marcas de preconceito e desigualdade. Os preconceitos criados pela sociedade afetam principalmente o pensamento das crianças em relação ao colega que é diferente, por isso muitas crianças chegam às escolas cheias de preconceitos. A sociedade precisa passar por mudanças, aprendendo a respeitar todas as pessoas com suas singularidades.

Segundo Carvalho (2000), ainda há muitos obstáculos enfrentados pelas pessoas deficientes para chegar à escola, entre eles: insuficiência de meios de transportes adaptados; falta de rampas que facilitem a entrada na escola; ausência de áreas de circulação livres de barreiras para a movimentação de cadeiras de rodas; portas estreitas para a passagem de cadeirantes; sanitários inadequados, sem barras e lavatórios acessíveis; inadequação do mobiliário escolar, entre outras. As professoras 4, 11, 13 e 14 relatam que a falta de acessibilidade também é uma das dificuldades no processo da inclusão.

Os autores Alpino e Emmel (2003, p. 100) também destacam a inadequação dos espaços escolares, compreendendo a existência de barreiras físicas, arquitetônicas e atitudinais que se tornam visíveis principalmente pela seleção do aluno com deficiência no ato de sua inserção na escola.

De acordo com Glat e Nogueira (apud LEÃO, DOESCHER e DA COSTA, 2005, p. 4), não basta que uma proposta se torne lei para que seja aplicada, porque inúmeras barreiras impedem que a inclusão se torne realidade na prática cotidiana em classes de aula do ensino regular. Bueno (apud LEÃO, DOESCHER e DA COSTA, 2005, p.4) também relata que a Educação inclusiva para se tornar realidade é preciso, além de decreto, avaliação das reais condições para que possibilitem a inclusão gradativa, contínua, sistemática e planejada de crianças com NEEs nos sistemas de ensino. O processo de inclusão deve ser gradativo para que tenha possibilidades de adequação nas práticas pedagógicas, políticas e institucionais.

Um dos grandes desafios dos educadores brasileiros, nos dias atuais, é a busca de uma educação para todos que respeite a diversidade, as minorias, os direitos humanos, eliminando estereótipos e substituindo o conceito de igualdade pelo de equidade, ou seja, a igualdade de direitos respeitando-se as diferenças (GADOTTI, 1993, p. 123).

### **5.3 Aspectos necessários à efetivação da Educação Inclusiva.**

O terceiro ponto relevante do questionário refere-se à discussão sobre os aspectos necessários para a viabilização da Educação inclusiva. As entrevistadas deram as seguintes respostas.

**PROF<sup>a</sup>1-** Sensibilidade; Capacitação profissional; Aceitação familiar; Adequação do ambiente; Amor; Respeito; Fazer valer a lei.

**PROF<sup>a</sup> 2-** O principal suporte está centrado na filosofia da escola, na exigência de uma equipe multidisciplinar eficiente e no preparo e na metodologia do corpo docente.

**PROF<sup>a</sup> 3-** Capacitação profissional e sala de aula específica.

**PROF<sup>a</sup> 4-** A participação efetiva dos profissionais da saúde, tais como: Neuro, assistente social, psicólogos, fono e outros. Isso viabilizaria e muito a inclusão escolar e facilitaria o trabalho dos profissionais da educação.

**PROF<sup>a</sup>5-** O espaço escolar adequado (minimamente); Os móveis; Acompanhamento médico (familiar); Visitas periódicas (cúpula); Reuniões especiais com a família.

**PROF<sup>a</sup>6-** Deve haver uma reestruturação de programas educacionais, formação continuada aos professores; A formação deve ser um processo contínuo, buscando um aprimoramento das ações e que visem mudanças para um melhor processo de ensino aprendizagem; Favorecer a relação entre escola e comunidade; Disponibilização dos meios e recursos para a integração dos alunos com deficiência.

**PROF<sup>a</sup>7-** Seria necessária a capacitação para o professor, a participação e preparação da família para saber lidar com estes alunos.

**PROF<sup>a</sup> 8-** Cursos de Capacitação profissional.

**PROFª 9-** Cursos de capacitação ministrados por profissionais capacitados.

**PROFª 10-** Cursos de capacitação anual; Adaptação curricular.

**PROFª11-** Recursos disponibilizados de acordo a cada necessidade da criança como, por exemplo, uma sala de recursos que foi tão falada e pouco disponibilizada.

**PROFª12-** Todas possíveis, que esta cubra todas as necessidades dos nossos alunos especiais, professores e todos os funcionários deste estabelecimento, de acordo com a constituição federal de 1988, artigo 208, LDB 9394/96 artigo 57-58; Lei 10.098/2000, decreto 76.11/11 e resolução 004/2009. Aí acredito que a inclusão poderá acontecer. E todos serão responsáveis não só o professor regente.

**PROFª13-** Cursos de capacitação, recursos pedagógicos, uma melhor infra-estrutura da escola ( porque os alunos não conseguem se locomover de maneira adequada).

**PROFª14-** Cursos de capacitação profissional em educação inclusiva; Projetos arquitetônicos para uma melhor acessibilidade; Apoio familiar e da comunidade; Recursos financeiros para melhoria das salas.

**PROFª15-** São necessários uma equipe multidisciplinar, cursos de capacitação, apoio da família e da sociedade, recursos pedagógicos apropriados.

Vários foram os aspectos necessários à efetivação da Educação Inclusiva perante os resultados obtidos. Além de cursos de formação para os professores, foram relatados também os seguintes aspectos: sensibilidade do professor perante o processo de inclusão, aceitação da família em relação à deficiência do filho, adequação do ambiente, amor e respeito com os alunos, fazer valer a lei, equipe multidisciplinar eficiente, participação efetiva dos profissionais da saúde, reuniões familiares e disponibilização de



recursos financeiros. Podemos perceber que os aspectos relatados pelos professores são os mesmos encontrados em artigos e periódicos estudados para a presente pesquisa.

A participação dos pais na escola facilita o trabalho do professor que se sente mais seguro na tomada de decisões, e tem maiores possibilidades de conhecer seus alunos e suas necessidades. A família e a escola, em conjunto, consistem em instituições sociais que são responsáveis pelo desenvolvimento social, cultural e intelectual dos alunos. A escola é o lugar que vai proporcionar ao aluno condições de se desenvolver e de se tornar um cidadão, preparados para viver a vida livremente, sem preconceitos, sem barreiras, sem obstáculos, sem restrições, sendo, portanto aspecto que facilita o processo de inclusão escolar.

De acordo com Dalagassa (2005, p.39), em um momento em que o discurso da inclusão encontra-se no auge, é necessário se pensar em mudanças sociais, como melhores condições de trabalho para os professores, formação para trabalhar com portadores de necessidades especiais e redução do número de alunos em sala de aula. É essencial refletir e reformular a prática educativa, criando experiências a fim de colaborar para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos com deficiência, permitindo a comunicação e sua inserção ativa na sociedade.

Para Goffredo (1999), os cursos de formação para os professores devem ter como objetivo a criação de uma consciência crítica sobre a realidade em que eles vão trabalhar e o oferecimento de uma fundamentação teórica que lhes possibilite uma ação pedagógica eficaz. É essencial que nos cursos sejam trabalhados conteúdos referentes à conceituação dos diferentes tipos de deficiências, bem como a adaptação das práticas pedagógicas para atender esses educandos. É importante que os futuros professores tenham sensibilidade para lidar com as novas situações que surgirão no interior da sala de aula e percepção suficiente para avaliar a eficácia da prática pedagógica aplicada no processo de ensino aprendizagem e que a formação de profissionais da educação esteja de acordo com os fundamentos previstos nas leis, que prevê que os alunos com deficiências sejam atendidos por professores especializados e capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

Segundo Mendes (2004), considerar a formação dos professores é um caminho importante para a construção de uma escola aberta à diversidade educacional e inclusiva. Deste modo, entende-se que “uma política de formação de professores é um dos pilares para a construção da inclusão escolar, pois a mudança requer um potencial instalado, em termos de recursos humanos, em condições de trabalho para que possa ser posta em prática” (MENDES, 2004, p. 227).

O relato da prof<sup>a</sup> 10 destaca que as mudanças no currículo para atender alunos com deficiência na escola em sala de aula regular é um dos aspectos para a viabilização de uma educação inclusiva. Dessa maneira, de acordo Jung (2002, p. 5), um currículo aplicado de maneira rígida, sem a necessária reflexão, resulta em um recurso de exclusão social, pois não permite espaço para discussões que levem a adaptações curriculares, necessárias para o atendimento à diversidade, presente na sala de aula. Compreende-se então, a necessidade de reflexão por parte das pessoas envolvidas no processo educacional em superar e reformular as rígidas ações padronizadas e visões excludentes na construção do currículo escolar.

As professoras 1,5,13 e 14 relatam que o espaço físico adequado é um dos fatores que condiciona a viabilização da inclusão. Segundo Gutierrez (1999), o primeiro aspecto a ser considerado para que ocorra a inclusão de alunos com deficiências é a estrutura física, visto que se ela não estiver adequada, inviabiliza o restante do processo, de nada adiante pensar em acessibilidade de currículo e contatos sociais, se o acesso físico aos diferentes ambientes da escola não forem possibilitados.

O’Brien e O’Brien (1999) entendem a tensão das pessoas preocupadas com o ensino inclusivo e exigem reforma, reestruturação e renovação das escolas, compreendendo que isso acontecerá quando professores, diretores e coordenadores, além dos pais e da comunidade, se envolverem diretamente no trabalho de inclusão de alunos com deficiência. Todo esse envolvimento, apoio da família, escola e comunidade é importante fator na viabilização do processo de inclusão e que converge com os resultados da presente pesquisa.

Ainda de acordo com O’Brien e O’Brien (1999), benefícios são auferidos por todos que compartilham a escola inclusiva, na ocorrência de descobertas de pontos em comum com pessoas que parecem e agem de maneira diferente, no orgulho de ajudar alguém a obter ganhos reais que parecem impossíveis no primeiro momento, além da

oportunidade de cuidar de outras pessoas, superando a segregação e desenvolvendo habilidades resolutivas com a cooperação e promoção da igualdade.

De acordo com Carvalho (2002), a educação inclusiva é oferecida na sala de aula regular, a qual pode ser planejada e oferecida com um assistente de apoio à aprendizagem ou outro professor na sala de aula. Outro método seria o planejamento entre o professor e o coordenador das necessidades educacionais especiais para variar a abordagem usada pelo professor com a classe, seja coletiva, seja individualmente. O apoio, de um assistente, dependerá de aluno para aluno e será diferente para um aluno em particular durante o dia. No entanto, atualmente, há uma conscientização muito maior das formas pelas quais apenas a presença de um apoio na sala de aula pode inconscientemente segregar um aluno na sala de aula regular.

De acordo com Mittler (2003), o professor tem papel fundamental no processo de inclusão, pois é ele quem recebe em sua sala de aula o aluno com necessidades educacionais especiais. O professor deve desenvolver um trabalho pedagógico que garanta a todos oportunidades iguais de aprender, depende dele também como esse aluno vai ser visto pelos colegas, por isso ele deve fazer um papel de mediador, para que todos entendam e respeitem as diferenças do colega com deficiência. É através dessa convivência que o professor vai aprendendo a fazer um trabalho diferenciado com os alunos especiais, pois nada substitui a prática, é através dela que se ganha experiência.

De acordo com um estudo realizado por Freitas e Castro (2004), apesar de os professores se considerarem despreparados para a inclusão de crianças com algum tipo de deficiência, passavam a demonstrar menor preconceito e resistência na medida em que iam convivendo com esses alunos em sala de aula. Então, uma das estratégias para viabilizar o processo de inclusão seria proporcionar aos docentes uma aproximação com estes alunos desde o período da graduação. Segundo Mittler (2003), há evidências de que as maneiras dos professores lidarem com as crianças se tornam inclusivas a partir do momento em que passam a ter experiência direta com sua inclusão na sala de aula, buscando melhorar suas habilidades e desenvolver seu potencial.

As demandas e desafios que emergem em sala de aula, com a chegada dos alunos com necessidades especiais, colocam em evidência as limitações das práticas pedagógicas hegemônicas, compreendidas como aquelas que vêm sendo adotadas no

nosso sistema de ensino em maior escala ou frequência (MENDONÇA, SILVA e MIETO, 2015, p. 3).

Os autores Mendonça, Silva e Mieto (2015, p.4) relatam que para a efetivação de um projeto inclusivo é importante que haja diferentes formas de atuação profissional, o compartilhamento das práticas bem-sucedidas e as análises dos casos de insucesso, fazer questionamentos sobre a formação continuada de professores, propor alternativas metodológicas que focalizem uma efetiva articulação entre teoria e prática, de modo a suprimir lacunas entre o fazer, o dizer, o sentir e o pensar.

Ainda de acordo com Mendonça, Silva e Mieto (2015, p.19), a metodologia de Clínica da Atividade desenvolvida por Yves Clot se revela conveniente e inovadora para implementação em contextos educacionais inclusivos, pois permite aos professores uma análise conjunta de suas próprias ações pedagógicas. A abordagem da Clínica da Atividade se mostra uma importante alternativa teórico-metodológica para a formação continuada de professores, pois permite que eles se desvinculem de concepções cristalizadas e de ideologias hegemônicas de reprodução das desigualdades e segregações sociais dentro da escola.

Segundo Sacristán (1997), o trabalho individualista que acaba caracterizando os métodos educacionais torna-se um obstáculo para uma proposta de educação inclusiva. Uma escola que é construída com práticas que prezam a igualdade e homogeneidade das turmas apenas ressalta o discurso dominante da segregação, não atendendo aos estudantes em suas particularidades.

Segundo Venturini e Santiago (2013, p.589), é necessário investir nas dimensões de culturas, políticas e práticas de inclusão em educação no desenvolvimento de espaços escolares que visam garantir o direito à aprendizagem e à participação. Pois, legislações e marcos filosófico não são suficientes para mudanças das práticas, admite-se que a formação de professores precisa ser ancorada em valores inclusivos que favoreçam a construção de espaços, valorizando a diversidade e a participação de todos. Os valores inclusivos beneficiam também a superação de métodos etnocêntricos em relação às diferenças familiares e culturais presentes no espaço escolar.

É necessário oferecer oportunidades de formação permanente aos professores, sendo a própria escola o lócus de formação imprescindível ao processo de participação-

ação-reflexão, pois entender a dinâmica de cada escola é o início para um processo de formação coletiva, que resultará na ampliação do compartilhamento de filosofias, incertezas e responsabilidades e na adoção de culturas, políticas e práticas para superar as barreiras institucionais e atitudinais existentes nas escolas e na subjetividade de cada um (VENTURINI e SANTIAGO, 2013, p.590).

Segundo Angelucci (2002, p149-150), em uma das falas da depoente que participou da sua pesquisa relata que o medo é o principal ingrediente para inclusão de alunos com deficiência, pois a mensagem ouvida dos porta-vozes da secretaria é de que “a inclusão está aí e não há nada a fazer. Quem não aceitar ficará sem emprego”. E nenhum apoio anunciado para esta mudança é percebido. Compreende-se então que não há outra opção para o professor além de enfrentar a inclusão escolar mesmo sem nenhuma preparação para tal trabalho. A depoente também comenta que ao professor não basta ter boa vontade, e que a estrutura, organização do trabalho na escola, não permite que ela se volte para as questões pedagógicas, que desenvolva ações que sustentem a prática docente. A jornada dupla ou tripla do professor, atividades que não tem atrativo algum em sala de aula, a superlotação das classes passam a ser considerados fatores que dificulta o trabalho, e tendo como consequência a exclusão do professor e do aluno (ANGELUCCI, 2002, p. 152-153).

Segundo Angelucci (2002, p 151), a depoente em uma de suas falas, aponta caminhos para que a inclusão possa ganhar significados como: a existência de recursos de apoio e de profissionais que acompanhem o trabalho realizado em sala de aula e que, a partir desse acompanhamento, criem com o professor estratégias de superação de entraves; concepção da política através do cotidiano escolar.

Analisando os dados obtidos nesta última questão, verifica-se que as professoras entrevistadas relataram que para haver uma viabilização no processo da educação inclusiva são necessários vários aspectos, entre eles o que mais se destacou foram os cursos de formação para uma melhor qualidade na aprendizagem dos alunos com deficiência incluídos em sala de aula regular.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sugestão de uma proposta de inclusão de uma educação para todos surgiu na década de 90, essa proposta nova de educação inclusiva preocupou todos os profissionais do sistema educacional, que não estavam preparados para oferecer um atendimento adequado para todos os alunos. O processo de inclusão só é possível se receber todos os alunos nas suas diferenças pessoais, culturais e sociais. Portanto, deve existir respeito à diferença e práticas pedagógicas que possibilitem às pessoas com deficiências aprender de acordo com seu ritmo, e suas habilidades.

Existem vários obstáculos para a implantação da educação inclusiva, entre eles se destacam as dificuldades dos professores frente à inclusão das crianças com deficiência na escola comum em sala de aula regular. O presente trabalho permitiu analisar as dificuldades das professoras perante o processo de inclusão escolar, sendo este estudo desenvolvido em escolas da rede municipal de Carinhanha, Bahia.

Através dos resultados obtidos pela presente pesquisa, foi possível perceber que são inúmeras as dificuldades para o processo de inclusão, e que as situações e condições nas escolas não são favoráveis ao atendimento educacional de pessoas com deficiência. É preciso então buscar novas estratégias, caminhos que possibilitem modificações ao modo como está posta a educação inclusiva nas escolas da rede Municipal de Carinhanha, Bahia. A prática da inclusão é fundamental para a educação, e através dela é possível viabilizar a convivência com as diferenças. Foi possível observar também que as professoras possuem o conhecimento teórico sobre o conceito de educação inclusiva, no entanto, há uma distonia entre a teoria que elas possuem da prática que elas podem desenvolver. Esta falta de conhecimento teórico e falta de técnicas pedagógicas apropriadas dificulta o processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência incluído na sala de aula regular.

O trabalho contribuiu para comprovar as dificuldades das professoras mediante o processo de inclusão, compreender e refletir mais sobre as questões que envolvem a inclusão, em especial, as dificuldades relatadas pelas docentes e as estratégias para ajudar na real efetivação do processo de inclusão. Apesar de a sociedade ter uma nova visão em relação às reflexões sobre inclusão, a cultura de desigualdade ainda não deixou de existir. A educação hoje é um direito de todos e cabe aos profissionais da educação oferecer uma educação com qualidade para todos os alunos da escola.

Foi possível observar, através das respostas das professoras, que as dificuldades relatadas são inúmeras, entre as mais abordadas se destacam a falta de formação profissional na área da educação inclusiva, falta de acessibilidade, falta de materiais pedagógicos apropriados e a falta de apoio da família. É necessário que haja um preparo dos profissionais da educação que irão lidar com as crianças com deficiência, um espaço físico acessível, adequações metodológicas, mudanças das práticas pedagógicas nas instituições de ensino, criação de políticas públicas no intuito de garantir a aprendizagem criando possibilidades para uma educação de qualidade para todos.

Muitas vezes, a escola não propicia um trabalho docente coletivo e colaborativo, no qual as dificuldades e sucessos sejam analisados para um melhor desenvolvimento de estratégias de ensino que favoreçam a diversidade de alunos que frequentam o sistema educacional. As escolas não se encontram preparadas para atender os alunos com deficiência, são necessárias mudanças do sistema educacional, das práticas pedagógicas, construção de espaços escolares ergonomicamente corretos, recursos pedagógicos e um maior apoio na implantação de cursos de formação continuada para os docentes.

Uma escola que se preocupa em incluir deve ter um serviço de apoio pedagógico que auxilie o professor e o aluno no processo de desenvolvimento e aprendizagem, que ajude na implantação de estratégias, projetos, adaptação curricular. Incluir de maneira eficaz significa adequar estratégias que avaliem todos os envolvidos no processo, para que tenham oportunidade no desenvolvimento de suas capacidades, dentro de suas limitações.

Com base nas respostas obtidas do questionário aplicado do estudo em questão, pode-se dizer que as dificuldades relatadas pelas professoras contribuíram para afirmar que o processo de inclusão educacional do Município de Carinhanha está sendo constituído de forma lenta, portanto, buscar um novo significado para a escola na proposta inclusiva requer esforços de todos os envolvidos no processo de inclusão dos alunos com deficiência.

Os resultados desta pesquisa apontaram que a falta de qualificação adequada dos profissionais da educação tem sido um dos principais obstáculos para a prática da educação inclusiva. Portanto, concluímos que para uma efetiva educação inclusiva no

município de Carinhanha é necessária uma formação continuada para as professoras da rede municipal para atuarem ante a diversidade, e também vale ressaltar a importância da presença da família no ambiente escolar, os recursos pedagógicos adequados e suficientes, espaços ergonomicamente corretos, salas de recursos e um maior apoio do poder público. Todas essas possibilidades contribuiriam significativamente para um novo caminho, no qual todos possam participar de forma efetiva e ativa na construção de um processo educativo inclusivo.



## REFERÊNCIAS

ALPINO, A. M. S.; EMMEL, M. L. G. Atendimento escolar de alunos com paralisia cerebral no ensino público regular de Londrina. In: MARQUEZINE, M. C. et al. (orgs.). **Perspectivasmultidisciplinares em Educação Especial**. Inclusão. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2003.

ANGELUCCI, Carla Biancha. **Inclusão nada especial**: Apropriações da política de inclusão de pessoas com necessidades especiais na rede pública de educação fundamental do estado de São Paulo. 2002. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

AMBROSETTI, N. B. O “eu” e o “nós”: trabalhando com a diversidade em sala de aula. In: ANDRÉ, M. (org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BARDY, Livia Raposo; DOESCHER, Andréa Marques Leão; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; **A inclusão de pessoas com deficiência física na escola regular: Perspectiva para a formação de educadores**. VIII Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores – 2005 UNESP - Universidade Estadual Paulista - Pro-reitoria de Graduação.

BEYER, Hugo Otto. **Da integração escolar à educação inclusiva: implicações pedagógicas**. In: BAPTISTA, Claudio Roberto (org.). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 73 – 82.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, Subsecretaria de Edições Técnicas, Brasília, 2006. Disponível em: Acesso em: 27 dez. 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1998.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras de aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CARVALHO, R. E. **Removendo a barreiras para aprendizagem: Educação Inclusiva**. 2 ed. Editora Mediação. 2002.

COELHO, C. M.M. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. / Celeste Azulay Kelman [et al.]; coordenação de Diva Albuquerque e Silvine Barbatto. – Brasília: Editora UnB, 2010. 280 p.: il. color. ; 23 cm.

DALAGASSA, Adriana Hessel. **Educação Especial e a formação de professores: das primeiras concepções as tendências atuais**. VIII Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores – 2005 UNESP - Universidade Estadual Paulista - Pro-reitoria de Graduação.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA e Linha de Ação sobre necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994.

DELMAS-MARTY, M. **O direito é universalizável? In: J. CHANGEUX (Org.) Uma ética para quantos?** Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999, p. 101-114.

FERREIRA, W.B. **Educação Inclusiva: será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos?** Revista **Inclusão**, Brasília: MEC/SEESP, n.1, p.40-46, out. 2005.

FOGLIATTO, Flavio. **Organização de Textos Científicos**, 2007. Disponível em:<[http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/146\\_seminario\\_de\\_pesquisa\\_2\\_diretrizes\\_referencial\\_teorico.doc](http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/146_seminario_de_pesquisa_2_diretrizes_referencial_teorico.doc)>. Acesso em: 22/02/2013

FREITAS, S.N.; CASTRO, S. F. **Representação social e educação especial: a representação dos professores de alunos com necessidades educativas especiais incluídos na classe comum do ensino regular** (2004). In: Acessado em 20-06- 2008

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, p.213, 1993.

GARCIA, Regina L. **Desafios de uma escola que tenta incluir numa sociedade excludente**. In: Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais, 2, 2003, Florianópolis SC, 2003. Anais... Florianópolis, 2003.

GATTI, Bernardete A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Pleno, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: atlas, 2002.

GLAT, R.; BLANCO, L. de M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. p. 15-35. In GLAT, Rosana (Org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. 1 ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007. 210 p.

GOFFREDO, V. L. F. S. Como formar professores para uma escola inclusiva? In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Salto para o Futuro: educação Especial: tendências atuais. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999, p.67-72.

GUTIÉRREZ, F. Ecopedagogia e Cidadania Planetária. São Paulo: 1999.

HENRIQUES, JULIETA CADETE. **A Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais no 1º Ciclo**. Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor sob a orientação do (a) Professor (a) Doutora Cristina F. S. Pires Gonçalves. Lisboa, setembro de 2012.

JUNG, J.M. **Inclusão: eis a questão! Uma abordagem sobre currículo e diversidade.** Disponível em <[www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1195/1010](http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1195/1010)> Acesso em: 30 de Jul. 2012.

LAKATOS, Eva M. e MARCONI, M. de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, Atlas, 1987.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo, 2001.**

LEÃO, Andreza Marques de Castro; DOESCHER, Andréia Marques Leão; DA COSTA, Maria da Piedade Resende. **A (DESIN) FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O PROCESSO INCLUSIVO.** VIII Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores – 2005 UNESP - Universidade Estadual Paulista - Pro-reitoria de Graduação.

LUDKE M.; ANDRÉ M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACIEL, DIVA ALBUQUERQUE (Org.); BARBATO, Silvine Bonacorsi (Org.). **Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.** 1a. ed. Brasília: Ed UNB, 2010. v. 1. 280p.

MANTOAN, Maria Tereza Eglê. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2005.

MAZZOTTA, M. J. S. **Liberando a mente.** Campinas. Raboni, 1982.

MENDONÇA F. L. R; SILVA D. N. H; MIETO G. S. M. **Inclusão e Formação Continuada de Professores: possíveis contribuições teórico-metodológicas de Yves Clot, 2015.**

MENDES, E. G. Construindo um “lôcus” de pesquisas sobre inclusão escolar. In: MENDES, E.G; ALMEIDA, M. A; WILLIAMS, L. C. de. **Temas em educação especial: avanços recentes.** São Carlos: Ed UFSCAR, pp.221-230, 2004.

MENDES, Kárita Raigane Pereira Neves. **Crianças com necessidades especiais: da exclusão à inclusão escolar.** Monografia de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia. Faculdade Cenecista de Capivari – CNEC. 38p., 2011.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: Contextos sociais.** Porto Alegre: ed. Artmed. p.17 a 38, 2003.

MIRANDA, A. A. B. **História, deficiência e educação especial.** 2003. Disponível em. Acesso em 17 mar. 2011.

O'BRIEN, John; O'BRIEN, Connie Lyle. **A inclusão como uma força para a renovação da escola.** In: STAINBACK, Susan (Org.) **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Estudos de Psicologia [online], Campinas, v. 27, n.1, p. 99-108, 2010. ISSN 0103-166X. Disponível em: Acesso em 30/06/2011.

ONU– Organização das Nações Unidas, 1948, Paris. **Declaração Universal de Direitos Humanos**. Disponível em: Acesso em: 01 jan. 2008.

PAIVA, Sâmara do Nascimento Salvador Lourenço. **Educação dos Pais e educação da escola**. São Paulo: Mundo Jove, n. 1 n° 123, Fevereiro 2002.

PAIVA, Neuza Maria Funchal. Experiências Educacionais Inclusivas no Município de Passos/ MG. **Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

PIAGET, JEAN. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: Olympio, 1984.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Docencia y cultura escolar: reformas y modelo educativo. Buenos Aires: Lugar, 1997.

SERRA, Dayse. Inclusão e ambiente escolar. In. Mônica Pereira Santos; Marcos Moreira. **Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Ana Paula Mesquita; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. **Papel do Professor Diante da Inclusão Escolar**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014.

SOUZA, Joslei Viana; COSTA, Maria de Piedade Resende. **A EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: O OLHAR DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE-MS**. VIII Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores – 2005 UNESP - Universidade Estadual Paulista - Pro-reitoria de Graduação.

VENTURINI, Angela Maria; SANTIAGO, Mylene Cristina. **Dimensões de Inclusão em Educação: O Desafio de garantir o direito à aprendizagem e à participação**. Eixo Temático: Formação de professores e processos de inclusão/exclusão em educação Categoria: Comunicação Oral. Seminário Internacional Inclusão em Educação: Universidade e Participação. 13,14 e 15 de Maio de 2013- Rio de Janeiro, Brasil ISBN: 978-85-89943-19-2.

## **ANEXOS**

### **ANEXO A- Questionário utilizado nas entrevistas com os Professores da Rede Municipal de Carinhanha-Ba**

#### **ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PESQUISA DE CAMPO**

- 1º)** O que você entende sobre a Educação Inclusiva?
- 2º)** De que maneira você lida com os alunos com deficiência em sala de aula?
- 3º)** Há um trabalho diferenciado para a integração desses alunos no dia-a-dia escolar?
- 4º)** Como é a interação dos alunos com deficiência dos demais colegas em sala de aula?
- 5º)** Você possui alguma capacitação sobre a inclusão escolar para trabalhar com alunos com deficiência na sala de aula regular?
- 6º)** São abordadas questões sobre a inclusão no projeto político pedagógico da escola em que você trabalha?
- 7º)** Quais dificuldades para se trabalhar com os alunos com deficiência?
- 8º)** Quais os benefícios a inclusão em sala de aula regular proporciona aos alunos com deficiência?
- 9º)** Você é orientada pela coordenação da escola para receber crianças com deficiência?
- 10º)** Quais aspectos você abordaria necessários para a viabilização da inclusão escolar?

## ANEXO B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Participante



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor (a) Professor (a),

Sou orientando (a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre **A educação inclusiva na perspectiva dos professores na inclusão escolar - entre desafios e possibilidades**. Assim, gostaria de consultá-lo (a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário para os professores com um roteiro de questões orientadoras para as entrevistas semiestruturadas.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tal como o questionário, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o (a) senhor (a) poderá me contatar pelo telefone (77) 99310363 ou no endereço eletrônico francilaura@hotmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o (a) pesquisador (a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor (a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

---

Assinatura do Pesquisador

---

Assinatura do Professor

Nome do Professor: \_\_\_\_\_

E-mail (opcional): \_\_\_\_\_